



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Influência dos Princípios e Valores do Cooperativismo na Relação entre Governança Corporativa e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental

CAMILA BELLI KRAUS

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

CAMILA ADAM

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

SADY MAZZIONI

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Resumo

O estudo analisou a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica, ambiental e social de cooperativas de crédito. O estudo foi aplicado com 41 agentes de governança de uma cooperativa de crédito e suas singulares da região Sul do Brasil. Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise Fatorial e a Regressão Linear Múltipla, por meio do software SPSS®. Os resultados indicam que quanto mais desenvolvidos os mecanismos de governança de uma cooperativa de crédito, maior tende a ser a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além disso, verificou-se que a aplicação dos princípios e valores do cooperativismo são importantes para melhorar as práticas de sustentabilidade econômica da cooperativa, no entanto, tendem a reduzir a sustentabilidade social. Por fim, identificou-se que as cooperativas de crédito potencializam sua sustentabilidade social quando adotam boas práticas de governança corporativa e estão alinhadas com os princípios e valores do cooperativismo. O estudo contribui ao ampliar as discussões sobre governança corporativa considerando o contexto da sustentabilidade, que ainda é pouco explorado, apesar da importância reconhecida das cooperativas nas comunidades que atuam. Além disso, sinaliza às cooperativas de crédito sobre a importância de se trabalhar os três pilares da sustentabilidade, pois quando relacionadas com os princípios e valores da organização, podem contribuir para o crescimento da organização. Além disso, o estudo contribui com o conhecimento teórico-empírico sobre o alinhamento entre a governança corporativa e os princípios e valores cooperativistas, trazendo novos *insights* e compressões sobre esse relacionamento.

Palavras-chave: Princípios e Valores Cooperativistas; Governança Corporativa; Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental; Cooperativa de Crédito.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1 Introdução

A governança corporativa é compreendida como o mecanismo de direção, monitoramento e incentivo das organizações, que envolve várias partes interessadas, como sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle. A governança corporativa estabelece boas práticas nas organizações, sendo fundamentais na transformação de princípios gerais em recomendações objetivas (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa [IBGC], 2015).

As boas práticas da governança corporativa são conhecidas ainda por facilitar o alinhamento de interesses, permitindo que a organização preserve e otimize seu valor econômico, permitindo sua perenidade e o bem comum (IBGC, 2015). Diante do exposto, entende-se que a governança corporativa está relacionando com o desenvolvimento sustentável das organizações, ou seja, sustentabilidade quanto o tripé econômico, social e ambiental (Barontini, 2005; Maciel et al., 2018).

As discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável estão cada vez mais recorrentes na área acadêmica. Devido aos problemas ambientais e sociais que surgiram nas últimas décadas, as preocupações sobre como atingir o desenvolvimento sustentável aumentaram (Veber et al., 2016).

A temática relacionada à sustentabilidade surgiu com a intenção de reconciliar o crescimento econômico com o meio ambiente, após o processo de globalização econômica, que produziu os ritmos crescentes de extração e transformação dos recursos naturais (Leff, 2011). Nesse sentido, o sucesso de um tripé da sustentabilidade no longo prazo, requer uma abordagem equilibrada (Elkington, 2012).

O relacionamento entre governança corporativa e o tripé da sustentabilidade também é destaque nas cooperativas, organizações com propriedade conjunta e gestão democrática que buscam atender as necessidades socioeconômicas dos seus associados (*International Cooperative Alliance* [ICA], 2021). A aplicação de boas práticas da governança corporativa é importante para as cooperativas intensificarem seu desempenho sustentável e reduzirem conflitos de interesse (Costa et al., 2013; Maciel et al., 2018).

Considerando o tripé da sustentabilidade, as cooperativas possuem uma maior representatividade nos aspectos econômicos e sociais, a partir disso, surgiu uma demanda de uma gestão que enfatizasse a eficácia e eficiência de processos organizacionais de forma a mantê-las contínuas e sustentáveis considerando os princípios e valores do cooperativismo (Pinho et al., 2020).

Quando se trata de princípios e valores cooperativistas, a literatura destaca que os princípios e valores devem fazer parte dos objetivos dos gestores cooperativistas (Davis & Bialoskorki Neto, 2010). Existem sete princípios que, segundo Davis e Donaldson (2000) são elementos que distinguem uma gestão cooperativista, são eles: pluralismo, mutualidade, autonomia individual, justiça distributiva, justiça natural, ações centradas nas pessoas e o trabalho (papéis mútuos).

A existência de uma boa gestão e processos organizacionais que consideram as questões sustentáveis e os princípios e valores cooperativistas, resultou no crescimento do cooperativismo. Atualmente, os cooperados representam 12% da população mundial vinculados a mais de 3 milhões de cooperativas ao redor do mundo que contribuem para o crescimento econômico e sustentável, gerando mais de 280 milhões de empregos (ICA, 2021).

No Brasil, o cooperativismo está presente em diversos setores: agropecuário, crédito, transporte, trabalho, produção de bens e serviços, saúde, consumo e infraestrutura (Organização das Cooperativas do Brasil [OCB], 2021). Especificamente no ramo de crédito, existem 827



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

cooperativas destinadas à prestação de serviços financeiros a 10,7 milhões de cooperados, contando com 71,7 mil colaboradores (Anuário do Cooperativismo Brasileiro, 2020).

A partir do contexto retratado, tem-se como pergunta norteadora do estudo **qual a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica, ambiental e social de cooperativas de crédito?** A partir do problema de pesquisa, o estudo tem como objetivo analisar a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica, ambiental e social de cooperativas de crédito.

Para atender ao objetivo do estudo, empregou-se uma pesquisa de levantamento, que foi aplicada com 41 agentes de governança corporativa que atuam em uma Cooperativa de Crédito Central e em suas 13 filiadas, localizadas na região Sul do Brasil. A cooperativa central estudada atende mais de um milhão de cooperados, operacionaliza cerca de sete bilhões de reais e detém mais de doze bilhões de reais em ativos totais. Para a análise dos dados, empregou-se a Análise Fatorial e a Regressão Linear Múltipla.

A partir dos resultados da pesquisa, constatou-se que no contexto de cooperativas de crédito, o tripé da sustentabilidade econômica, social e ambiental tende a ser melhor estruturado quando os mecanismos de governança estão mais desenvolvidos. Ainda, foi possível perceber que a aplicação dos princípios e valores do cooperativismo contribuem positivamente para melhorar as práticas da sustentabilidade econômica da cooperativa, no entanto, tendem a reduzir a sustentabilidade social, especificamente o relacionamento com os colaboradores. Por fim, observou-se que quando as cooperativas de crédito adotam boas práticas de governança corporativa e estão alinhadas com os princípios e valores do cooperativismo, potencializam a sustentabilidade social.

O estudo é relevante ao trabalhar com o tema da sustentabilidade em cooperativas de crédito, visto ser um eixo temático pouco explorado, apesar da importância reconhecida das cooperativas nas comunidades que atuam, conforme Viana (2016). Além disso, o estudo contribui com o conhecimento teórico-empírico sobre o alinhamento entre a governança corporativa e os princípios e valores cooperativistas, trazendo novos *insights* e compressões sobre esse relacionamento.

2 Referencial Teórico e Hipóteses

A governança e a sustentabilidade corporativa são termos que ganham cada vez mais notoriedade, num mundo em que as expectativas da sociedade com relação à adoção de boas práticas pelas empresas são crescentes (Benites & Polo, 2013). Uma das ferramentas que estimula o processo de criação de valor agregado e sustentabilidade nas empresas no longo prazo, é uma boa governança corporativa (Barontini, 2005). As discussões sobre sustentabilidade se ampliaram a partir do conjunto de 17 objetivos criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o intuito de promover esse modelo de desenvolvimento incluído na Agenda 2030 (Bilar et al., 2021).

Essa iniciativa surgiu, pois, a expansão das economias mundiais não tem sido sustentável, e conforme apontado por Manzini e Vezzoli (2002), a humanidade está passando por um período de descontinuidade sistêmica, exigindo a transição para uma sociedade mais sustentável. A partir disso, o conceito de desenvolvimento sustentável vem se aprimorando ao longo das últimas décadas (Bilar et al., 2021).

A principal característica das empresas que são orientadas para boas práticas de sustentabilidade é o esforço que é empregado para reduzir os impactos sociais e ambientais. Esse esforço surge por meio da adaptação de produtos, processos e até mesmo de estruturas



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

organizacionais, considerando as atitudes dos diferentes atores para realizar negócios por meio de atividades que respeitem o meio ambiente (Schaltegger et al., 2003).

Os mecanismos de governança corporativa são fundamentais para que os processos de boas práticas de governança corporativa e sustentabilidade abarquem as questões éticas, sociais e ambientais, e se consolidem na prática (Benites & Polo, 2013). A partir disso, acredita-se que a governança corporativa pode impactar nas questões relacionadas à sustentabilidade, portanto, apresenta-se a Hipótese 1 do estudo:

H1: A governança corporativa impacta positivamente na sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Com o passar do tempo, os consumidores se tornaram mais conscientes e reflexivos em relação às suas escolhas, considerando os aspectos ambientais e socialmente justos, além dos aspectos econômicos (Sousa, 2011). A partir dessa nova preocupação dos consumidores, as empresas, além de se preocuparem com seu resultado econômico, passaram também a se preocupar com esses aspectos sociais e ambientais. Como consequência, as empresas perceberam que, se quiserem se manter por mais tempo no mercado, precisam adotar novas práticas sustentáveis para o seu desenvolvimento (Veber et al., 2016).

A partir disso, as organizações passaram a rever suas estratégias para poder integrar as variáveis referentes à sustentabilidade no seu planejamento, implementação e controle, em busca de um diferencial para seus produtos e/ou serviços, para ampliar a sua participação de mercado. Essas mudanças exercem um forte efeito no ambiente social e político em que a organização está inserida, criando diretrizes e limitações para uma operação eficaz, envolvendo outros aspectos além da maximização do retorno financeiro (Maimon, 1996).

Quando se trata de questões relacionadas a sustentabilidade, nota-se que de forma geral, muitas organizações têm dificuldades em integrar o discurso sustentável com a prática empresarial, pois normalmente o foco está nas questões sociais, ou ambientais, ou econômicas de forma isolada e não tratando os três pilares como um só (Claro et al., 2008).

Aponta-se que os princípios e valores cooperativistas estão mais conectados ao conceito de sustentabilidade social, quando comparados com a sustentabilidade ambiental e econômica. Em virtude disto, torna-se necessário fazer uma análise mais aprofundada para compreender como as cooperativas realizam a gestão sustentáveis envolvendo as três dimensões da sustentabilidade (Newell et al., 2015). Acredita-se que as questões social, ambiental e econômica contribuam para o crescimento da cooperativa quando relacionadas com os princípios e valores da organização, a partir disso, tem-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2: Os princípios e valores impactam positivamente na sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Com o aumento da importância da sustentabilidade nas organizações, as empresas estão se vendo obrigadas a repensar suas estratégias e integrar as temáticas referentes à sustentabilidade nas suas decisões de planejamento, implementação e controle, em busca de um diferencial para seus produtos e/ou serviços, bem como ampliar a sua participação de mercado (Veber et al., 2016).

Com a divulgação de suas práticas de governança corporativa e políticas, as empresas buscam estabelecer uniformidade entre os valores sociais associados às suas atividades e as normas de comportamentos aceitáveis no sistema social. A divulgação das ações relacionadas à sustentabilidade pode ser vista como uma estratégia que busca responder às expectativas da

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

sociedade. A partir disso, considera-se que a governança corporativa surgiu como possível indutora de ações em prol da sustentabilidade (Casagrande & Lavarda, 2015).

A divulgação das ações relacionadas a sustentabilidade provenientes de uma boa governança corporativa podem ser percebidas como mecanismos complementares de legitimidade, favorecendo a construção de diálogos com os *stakeholders* (Michelon & Parbonetti, 2012).

A governança corporativa, junto com a contabilidade e as transações econômicas, passaram a apresentar eventos ambientais e sociais, almejando prevenir e corrigir danos, bem como salvaguardar o patrimônio (Grün, 2003). Neste sentido, as culturas corporativas que se comprometem com valores sociais e éticos, como os princípios e valores do cooperativismo, podem intensificar os benefícios das boas práticas da governança corporativa no desenvolvimento sustentável das organizações (Moneva et al., 2007). A partir desse contexto, apresenta-se a terceira hipótese do estudo:

H3: Os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente na relação entre governança corporativa e a sustentabilidade econômica, social e ambiental em cooperativas de crédito.

A Figura 1 apresenta o modelo de pesquisa, destacando as hipóteses desenvolvidas pelo estudo.

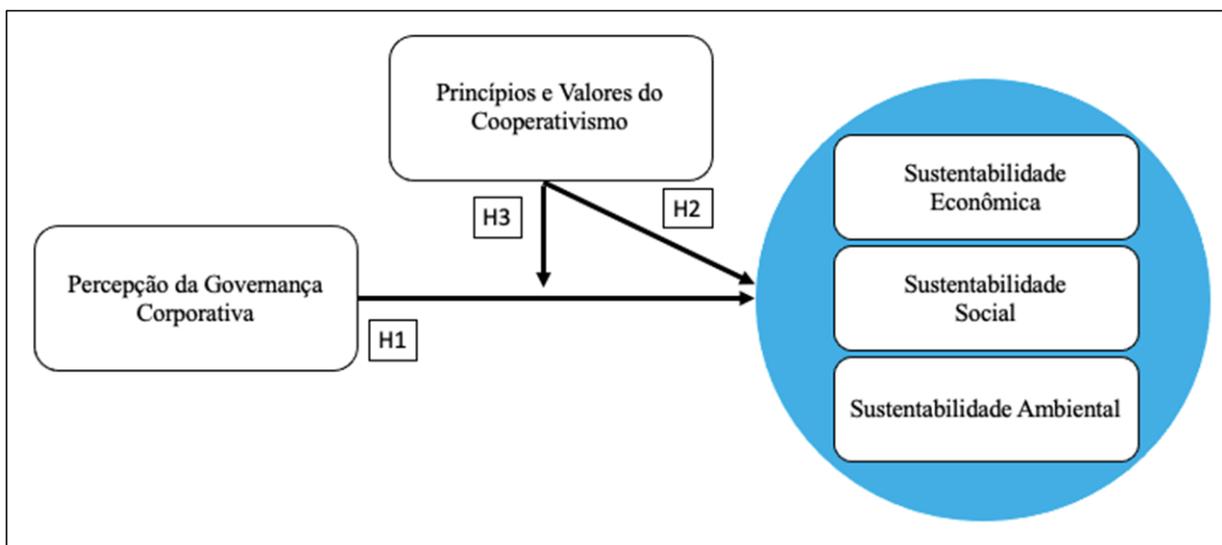


Figura 1. Modelo de pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 apresenta as relações que o estudo busca encontrar por meio da pesquisa aplicada com as Cooperativas. Sendo assim, a próxima sessão apresenta a metodologia utilizada para alcançar os objetivos do estudo e testar as hipóteses.

3 Método e procedimentos da pesquisa

De acordo com o objetivo proposto, aplicou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e de levantamento. A pesquisa foi realizada numa cooperativa de crédito (central e 13 filiais) que atende a região Sul do Brasil e o público da pesquisa foram os agentes de

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

governança corporativa (Conselho de Administração, Gerenciamento de Risco, *Compliance*, Auditoria interna, Controles internos e Diretores) da cooperativa estudada.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado de forma online por meio da plataforma Survey Monkey®. Os respondentes foram convidados a participar da pesquisa a partir do e-mail corporativo. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2021. Ao todo foram coletados 81 questionários, dos quais 41 foram validados.

A Tabela 1 indica as variáveis independentes e dependentes do estudo, destacando a forma de mensuração e a base utilizada.

Tabela 1. Descrição das variáveis

Variável	Mensuração	Base
Variáveis dependentes		
Sustentabilidade econômica (SE)	6 questões	Veber et al. (2016) e Viana (2016)
Sustentabilidade social (SS)	6 questões	
Sustentabilidade ambiental (SA)	6 questões	
Variáveis independentes		
Governança corporativa (GC)	Representatividade e Participação – 23 questões; Direção Estratégica – 8 questões; Gestão Executiva – 11 questões; Fiscalização e Controle – 14 questões.	Diretrizes de Boas Práticas de Governança Corporativa do Banco Central do Brasil [BACEN] (2008)
Princípios e valores do cooperativismo (PV)	13 questões	Davis e Bialoskorki Neto (2010) e Sistema OCB (2016)

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1, o instrumento de coleta de dados foi dividido em 3 blocos, utilizando-se a escala Likert de 5 pontos para todas as questões. O primeiro bloco trata da percepção dos agentes sobre os mecanismos de governança da cooperativa, dividindo-se em 4 dimensões: Representatividade e Participação, com 23 questões, respondida por todos; Direção Estratégica, com 8 questões, respondidas apenas pelo Conselho de Administração; Gestão Executiva, com 11 questões, respondidas pelos diretores; e Fiscalização e Controle, com 14 questões, respondidas pelo controle interno, auditoria interna, *Compliance* e gerenciamento de riscos. Esse primeiro bloco foi desenvolvido com base nas Diretrizes de Boas Práticas de Governança Corporativa do BACEN (2008).

O segundo bloco é referente à percepção dos agentes de governança corporativa sobre os princípios e valores do cooperativismo, com base no estudo de Davis e Bialoskorki Neto (2010) e no Sistema OCB (2016). O bloco possui 12 alternativas, que foram respondidas por todos. O terceiro bloco destina-se a percepção dos agentes de governança corporativa sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental. O bloco possui 6 questões para cada tipo de sustentabilidade e foi desenvolvido a partir dos estudos de Veber et al. (2016) e Viana (2016).

Os constructos da pesquisa podem ser acessados na íntegra no link: <https://drive.google.com/file/d/17VtvEOIPHswFXrAqBSQOa1Hr41iaE31R/view?usp=sharing>.

Os dados foram analisados por meio da Análise Fatorial (*R-mode fator analysis*) e Regressão Linear Múltipla, a partir do software SPSS®. A Análise Fatorial foi utilizada para extrair as variáveis importantes de cada bloco de perguntas. A partir desse procedimento, empregou-se as informações contempladas nos fatores de cada bloco ou dimensão na criação das variáveis da regressão OLS.

Os modelos da regressão OLS seguem as seguintes equações:

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

$$SE = \beta_0 + \beta_1 GV + \varepsilon \quad \text{Modelo (1)}$$

$$SE = \beta_0 + \beta_1 GV + \beta_2 PV + \beta_3 GC * PV + \varepsilon \quad \text{Modelo (2)}$$

$$SS = \beta_0 + \beta_1 GV + \varepsilon \quad \text{Modelo (3)}$$

$$SS = \beta_0 + \beta_1 GV + \beta_2 PV + \beta_3 GC * PV + \varepsilon \quad \text{Modelo (4)}$$

$$SA = \beta_0 + \beta_1 GV + \varepsilon \quad \text{Modelo (5)}$$

$$SA = \beta_0 + \beta_1 GV + \beta_2 PV + \beta_3 GC * PV + \varepsilon \quad \text{Modelo (6)}$$

Para os modelos, utilizou-se a governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo como variáveis independentes. As variáveis relacionadas a sustentabilidade, econômica, social e ambiental, foram empregadas como variáveis dependentes. Nos modelos 2, 4 e 6, analisou-se a moderação da variável princípios e valores do cooperativismo sobre a relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

4 Análise dos Resultados

Nesta sessão os resultados do estudo são analisados. A Tabela 2 apresenta a frequência absoluta e o percentual de respondentes por cooperativa (central e filiadas) e órgão.

Tabela 2. Respondentes por cooperativa e órgão

	Conselho de Administração		Controles internos		Diretoria		Gerenciamento de risco		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cooperativa Central	0	0%	0	0%	1	11,1%	1	100%	2	4,9%
Cooperativa Filiada A	0	0%	1	14,3%	0	0%	0	0%	1	2,4%
Cooperativa Filiada B	8	33,3%	1	14,3%	2	22,2%	0	0%	11	26,8%
Cooperativa Filiada C	1	4,2%	1	14,3%	1	11,1%	0	0%	3	7,3%
Cooperativa Filiada D	4	16,7%	1	14,3%	1	11,1%	0	0%	6	14,6%
Cooperativa Filiada E	0	0%	1	14,3%	0	0%	0	0%	1	2,4%
Cooperativa Filiada F	3	12,5%	1	14,3%	1	11,1%	0	0%	5	12,2%
Cooperativa Filiada G	2	8,3%	0	0%	0	0%	0	0%	2	4,9%
Cooperativa Filiada H	0	0%	0	0%	1	11,1%	0	0%	1	2,4%
Cooperativa Filiada I	3	12,5%	0	0%	1	11,1%	0	0%	4	9,8%
Cooperativa Filiada J	3	12,5%	1	14,3%	1	11,1%	0	0%	5	12,2%
Total	24	100%	7	100%	9	100%	1	100%	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a pesquisa teve a participação de agentes de governança da Cooperativa Central e de 10 Cooperativas Filiadas. A Cooperativa Central teve duas participações, representando 4,9% do total de respostas, sendo um representante da diretoria e outro do gerenciamento de risco. Dentre as filiadas, a maior participação é da Cooperativa Filiada B, com 26,8% de representatividade, seguida pelas Cooperativas Filiada D (14,6%), Filiada F e J (12,2%, cada). As demais filiadas apresentaram uma participação inferior a 10% cada.

Constata-se ainda que a pesquisa teve a participação de pelo menos um membro do Conselho de Administração, Controles internos, Diretorias e Gerenciamento de risco. De forma geral, tanto a cooperativa central quanto as singulares teve participação de pelo menos dois

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

órgãos da governança corporativa, contudo, houve casos que apenas membros do Conselho de Administração, Diretoria ou Controles Internos participaram.

Além disso, verifica-se que a maioria dos participantes são membros do Conselho de Administração (58,5%), seguido das Diretorias (22%), Controles Internos (17,1%) e Gerenciamento de Risco (2,4%).

A Tabela 3 apresenta os resultados da análise fatorial, indicando a carga fatorial, o valor do teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e a variação explicada para cada bloco de questões. Em virtude do tamanho da amostra, utilizou-se como linha de corte a carga fatorial de 0,65, conforme Hair et al. (2005).

Tabela 3. Análise Fatorial

Questão	Carga fatorial					
RPQ14	0,804					
RPQ15	0,737					
RPQ23	0,730					
RPQ21	0,724					
RPQ22	0,652					
DEQ4		0,813				
DEQ6		0,802				
DEQ3		0,759				
PVQ9			0,883			
PVQ12			0,683			
PVQ13			0,677			
SEQ1				0,875		
SEQ5				0,793		
SEQ3				0,783		
SEQ2				0,763		
SSQ4					0,788	
SSQ1					0,727	
SSQ6					0,710	
SSQ5					0,661	
SAQ1						0,848
SAQ3						0,811
SAQ2						0,806
SAQ5						0,716
KMO	0,603	0,619	0,488	0,739	0,681	0,772
Variação explicada	29,5%	43,0%	28,3%	52,5%	41,7%	54,8%

Legenda: RPQ = questões relacionadas a Representatividade e Participação; DEQ = questões relacionadas a Direção Estratégica; PVQ = questões relacionadas aos Princípios e valores do cooperativismo; SEQ = questões relacionadas a Sustentabilidade Econômica; SSQ = questões relacionadas a Sustentabilidade Social; SAQ = questões relacionadas a Sustentabilidade Ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3, cinco questões (RPQ14, RPQ15, RPQ23, RPQ21, RPQ22) apresentaram informações importantes na dimensão Representatividade e Participação. Quanto a Direção Estratégica, três questões (DEQ4, DEQ6, DEQ3) apresentaram carga fatorial acima da linha de corte. Para o bloco de Princípios e Valores do Cooperativismo, as questões (PVQ9, PVQ12, PVQ13) apresentaram informação importante. Em relação a sustentabilidade, doze questões apresentaram carga fatorial acima da linha de corte. Para a sustentabilidade econômica foram as questões (SEQ1, SEQ5, SEQ3, SEQ2), para a social foram as questões (SSQ4, SSQ1, SSQ6, SSQ5) e para a ambiental foram as questões (SAQ1, SAQ3, SAQ2, SAQ5).

Ressalta-se que no processo da Análise Fatorial, as dimensões Gestão Executiva e Fiscalização e Controle, do bloco Mecanismos de Governança, não apresentaram informações

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

importantes. Assim, essas duas dimensões não foram utilizadas para compor a variável governança corporativa na análise de regressão.

A Tabela 4 apresenta o resultado das regressões OLS para os modelos 1 e 2, relacionados a sustentabilidade econômica, destacando o teste ANOVA, o R^2 , R^2 ajustado e a estatística f^2 de Cohen.

Tabela 4. Relação entre a governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo na sustentabilidade econômica

	Sustentabilidade Econômica					
	Modelo 1			Modelo 2		
	Coef.	SE.	t	Coef.	SE.	t
Variáveis independentes						
_cons	11,296***	1,350	8,36	-28,957**	11,458	-2,53
GC	0,157***	0,050	3,13	1,404***	0,462	3,04
PV				3,912***	1,069	3,66
GC X PV				-1,370***	0,480	-2,85
Informações do modelo						
ANOVA	0,0033			0,0000		
R^2	0,2013			0,6396		
R^2 ajustado	0,1808			0,6104		
f^2	1 (Forte)					

Legenda: GC = Governança Corporativa; PV = Princípios e Valores.

Nota: ** Significância ao nível de 5%. *** Significância ao nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Modelo 1 da Tabela 4, a governança corporativa apresenta relação positiva e significa, ao nível de 1%, com a sustentabilidade econômica. Desta forma, quanto mais desenvolvidos os mecanismos de governança de uma cooperativa de crédito, perante a percepção dos agentes de governança, maior sua sustentabilidade econômica.

Esse resultado corrobora com Araujo e Russo (2008) que apontam a governança corporativa, assim como a responsabilidade social e seus *stakeholders*, como temas-chave para a sustentabilidade econômica e social das cooperativas. Scheidt et al. (2019) destacam que, dentre os três pilares da sustentabilidade, diversas cooperativas acabam priorizando o pilar econômico, não alcançando o equilíbrio entre os três para se tornar uma vantagem competitiva.

Ao analisar o Modelo 2, verifica-se que tanto a governança corporativa quanto os princípios e valores do cooperativismo apresentam relação positiva e significativa, ao nível de 1%, com a sustentabilidade econômica. Assim, além da governança corporativa ser benéfica para a sustentabilidade econômica, verifica-se que a aplicação dos princípios e valores do cooperativismo são importantes para melhorar as práticas de sustentabilidade econômica da cooperativa.

No entanto, constata-se que a moderação dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica apresenta relação negativa e significativa, ao nível de 1%. Esse achado indica que apesar de individualmente a governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo afetarem positivamente a sustentabilidade econômica, quando relacionados, tem-se o efeito negativo.

Quanto a estatística f^2 , verifica-se que para os modelos da sustentabilidade econômica os efeitos da variável latente exógena (moderação) são fortes, visto o valor de f^2 ser superior a 0,35, conforme (Cohen, 1988). Nesse sentido, a influência da variável princípios e valores na relação entre governança corporativa e a sustentabilidade econômica é considerada forte.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

A Tabela 5 apresenta o resultado das regressões OLS para os modelos 3 e 4, relacionados a sustentabilidade social, destacando o teste ANOVA, o R^2 , R^2 ajustado e a estatística f^2 de Cohen.

Tabela 5. Relação entre a governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo na sustentabilidade social

Variáveis independentes	Sustentabilidade Social					
	Modelo 3			Modelo 4		
	Coef.	SE.	t	Coef.	SE.	t
_cons	9,155***	1,378	6,64	41,147**	15,884	2,59
GC	0,164***	0,051	3,22	-1,274*	0,640	-1,99
PV				-2,932*	1,482	-1,98
GC X PV				1,476**	0,666	2,22
Informações do modelo						
ANOVA	0,0026			0,0013		
R^2	0,2105			0,3425		
R^2 ajustado	0,1902			0,2892		
f^2	0,204 (Médio)					

Legenda: GC = Governança Corporativa; PV = Princípios e Valores.

Nota. * Significância ao nível de 10%. ** Significância ao nível de 5%. *** Significância ao nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Modelo 3 da Tabela 5, a governança corporativa apresenta relação positiva e significativa, ao nível de 1%, com a sustentabilidade social. Desta forma, quanto mais desenvolvidos os mecanismos de governança de uma cooperativa de crédito, perante a percepção dos agentes de governança, maior sua sustentabilidade social. Este resultado corrobora com dados de 2005 do *Credit Union National Association* (CUNA), que aponta que as cooperativas de crédito possuem um senso de responsabilidade social. Conforme apontado por Lima et al. (2013), isso ocorre devido às suas políticas de favorecer as comunidades e por manterem os recursos arrecadados dentro da própria comunidade, sem a intenção de fazer especulação com os recursos dos associados.

Analisando o Modelo 4, verifica-se que os princípios e valores do cooperativismo apresentam relação negativa e significativa, ao nível de 10%, com a sustentabilidade social. Esse resultado indica que a aplicação dos princípios e valores do cooperativismo tendem a reduzir a sustentabilidade social da cooperativa. O resultado contrasta com o estudo de Čepinskis et al. (2013), que destaca que as cooperativas de crédito são impulsionadoras do desenvolvimento social sustentável, pois contribuem para o empoderamento da comunidade, sendo instituições de valor para todos os seus *stakeholders*, enquanto as instituições comerciais tradicionais são para seus acionistas.

A literatura enfatiza que o pilar social é importante para as cooperativas, pois precisam informar as suas metas sociais e valores para os seus cooperados. Sendo assim, os gestores das cooperativas precisam considerar os sete valores e princípios cooperativos na gestão de seus objetivos, que reside no reconhecimento de que a sustentabilidade e a justiça social interessam tanto aos consumidores quanto aos produtores (Davis & Bialoskorki Neto, 2010).

Destaca-se que as questões relacionadas a sustentabilidade social apresentaram enfoque na relação entre a cooperativa e os seus colaboradores. Nesse sentido, o impacto negativo dos princípios e valores do cooperativismo não se refere, necessariamente, as relações sociais com os cooperados e a comunidade em geral, mas possivelmente ao nível de satisfação dos colaboradores, o incentivo e o reconhecimento da cooperativa frente o trabalho voluntário dos colaboradores e o oferecimento de ambiente físico agradável e seguro para os colaboradores

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

realizarem suas atividades. Diante disso, o impacto negativo não pode ser generalizado as relações gerais da cooperativa com a sociedade, mas ao vínculo com os colaboradores, que também é uma importante frente de manutenção da longevidade da organização.

Ainda no Modelo 4, constata-se que a moderação dos princípios e valores do cooperativismo sobre a relação governança corporativa e sustentabilidade social apresenta relação positiva e significativa, ao nível de 5%. Esse achado indica que apesar de diretamente os princípios e valores do cooperativismo afetarem negativamente a sustentabilidade social, sua influência indireta é positiva, por meio da moderação, na relação da governança corporativa com a sustentabilidade social.

No que tange o aspecto social, Veber et al. (2016) apontam que, quando a cooperativa se preocupa em buscar e disponibilizar informações aos cooperados, colaboradores e usuários, essas iniciativas podem contribuir para uma maior proximidade com a comunidade.

Quanto a estatística f^2 , verifica-se que para os modelos da sustentabilidade social os efeitos da variável latente exógena (moderação) são médios, visto o valor de f^2 estar na faixa de 0,15 a 0,35, conforme (Cohen, 1988). Para tanto, a influência da variável princípios e valores na relação entre governança corporativa e a sustentabilidade social é tida como média, ou seja, seus impactos não são fortes nem fracos.

A Tabela 6 apresenta o resultado das regressões OLS para os modelos 5 e 6, relacionados a sustentabilidade ambiental, destacando o teste ANOVA, o R^2 , R^2 ajustado e a estatística f^2 de Cohen.

Tabela 6. Relação entre a governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo na sustentabilidade ambiental

	Sustentabilidade Ambiental					
	Modelo 5			Modelo 6		
	Coef.	SE.	t	Coef.	SE.	t
Variáveis independentes						
_cons	4,450	2,963	1,50	43,994	33,855	1,30
GC	0,299**	0,109	2,73	-1,768	1,365	-1,30
PV				-3,510	3,160	-1,11
GC X PV				2,075	1,419	1,46
Informações do modelo						
ANOVA	0,0095			0,0029		
R^2	0,1602			0,3124		
R^2 ajustado	0,1387			0,2566		
f^2	0,221 (Médio)					

Legenda: GC = Governança Corporativa; PV = Princípios e Valores.

Nota. * Significância ao nível de 10%. ** Significância ao nível de 5%. *** Significância ao nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Modelo 5 da Tabela 6, a governança corporativa apresenta relação positiva e significa, ao nível de 5%, com a sustentabilidade ambiental. Desta forma, quanto mais desenvolvidos os mecanismos de governança de uma cooperativa de crédito, maior sua sustentabilidade ambiental. Esse resultado difere do estudo de Server Izquierdo e Capó i Vicedo (2011), que destacam que a questão ambiental não é tão evidente nas cooperativas de crédito. Contudo, vale ressaltar que as questões ambientais se tornaram preocupações muito mais debatidas e implementadas nas organizações, o que possivelmente modificou a realidade estudada por Server Izquierdo e Capó i Vicedo em 2011.

Analisando o Modelo 6, verifica-se que não há nenhuma relação significativa dos princípios e valores do cooperativismo, bem como da moderação, na sustentabilidade



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

ambiental. Esse resultado pode ser decorrente do próprio ramo de atividade da cooperativa de crédito, que em virtude dos impactos diretos no meio ambiente serem reduzidos não tem foco na avaliação e controle desses efeitos. Além disso, esse resultado pode ser indício de que a cooperativa não possui uma política sobre a concessão de crédito para empreendimentos com potenciais impactos ambientais. Nesse sentido, os achados trazem indicativos de que as cooperativas de crédito atuam no contexto da sustentabilidade ambiental em questões mais abrangentes, como programas de logística reversa com fornecedores e coleta seletiva de lixo nas dependências das cooperativas, por exemplo.

De forma geral, os resultados indicam que a governança corporativa impacta positivamente a sustentabilidade econômica, ambiental e social, o que suporta a hipótese 1 do estudo. Esse resultado corrobora com o entendimento de que a adoção de boas práticas de governança é benéfica para o sucesso e a perenidade das organizações, no caso do estudo, para as cooperativas de crédito.

Em relação aos princípios e valores do cooperativismo, constata-se relações significativas apenas com a sustentabilidade econômica e social. Em que os princípios influenciam de forma positiva a sustentabilidade econômica e de forma negativa a sustentabilidade social. Assim, a hipótese 2 do estudo é suportada apenas para a sustentabilidade econômica. O resultado para a sustentabilidade econômica corrobora com o entendimento de que as práticas cooperativistas promovem o crescimento econômico sustentável, ou seja, de que os princípios e os valores que norteiam as cooperativas são pautados na perenidade da organização, considerando para isso diversos aspectos, incluindo o econômico (Sistema OCB, 2016).

Quanto o efeito da moderação dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre governança corporativa e a sustentabilidade, verificou-se relações significativas apenas para a sustentabilidade econômica e social, contudo apenas para a sustentabilidade social o efeito foi positivo. Esse resultado indica que as cooperativas de crédito potencializam a sustentabilidade social quando adotam boas práticas de governança corporativa e estão alinhadas com os princípios e valores do cooperativismo. Nesse sentido, a hipótese 3 do estudo é suportada apenas para a sustentabilidade social das cooperativas.

A literatura aponta que é importante para as cooperativas se posicionarem como sendo instituições sustentáveis, pois possuem um papel ativo na sociedade (Dale et al., 2013). De maneira geral, os estudos apontam que, dentre os três pilares da sustentabilidade, as cooperativas possuem características mais fortes no âmbito social e econômico (Goddard et al., 2002). Porém, aponta-se que, é importante que as cooperativas desenvolvam os três pilares (Claro et al., 2008).

Os três pilares da sustentabilidade são importantes porque, com alinhamento entre sustentabilidade e a avaliação do desempenho estratégico da empresa, pode ocorrer a potencialização de mudanças de comportamento em prol da produção e do consumo sustentáveis. De acordo com Claro et al. (2008), quando se trata de sustentabilidade, é importante trazer esse conceito abstrato para uma esfera mais prática, principalmente para que seja possível equilibrar o desempenho econômico com justiça e desenvolvimento socioambiental.

5 Conclusão

O estudo teve como objetivo analisar a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade econômica,



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

ambiental e social. Para tanto, realizou-se a pesquisa com 41 agentes de governança do setor de cooperativas de crédito (uma Central e suas 13 filiadas).

Os resultados indicam que a governança corporativa impacta positivamente a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Desta forma, quanto mais desenvolvidos os mecanismos de governança de uma cooperativa de crédito, maior tende a ser a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Esse resultado corrobora com o entendimento de que a adoção de boas práticas de governança é benéfica para o sucesso e a perenidade das organizações.

Em relação aos princípios e valores do cooperativismo, constata-se relações significativas apenas com a sustentabilidade econômica e social, com efeitos positivos e negativos, respectivamente. Assim, verifica-se que a aplicação dos princípios e valores do cooperativismo são importantes para melhorar as práticas de sustentabilidade econômica da cooperativa, por outro lado, não promovem a sustentabilidade social. O resultado para a sustentabilidade econômica corrobora com o entendimento de que as práticas cooperativistas promovem o crescimento econômico sustentável, ou seja, de que os princípios e os valores que norteiam as cooperativas são pautados na perenidade da organização, considerando para isso diversos aspectos, incluindo o econômico.

Quanto o efeito da moderação dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade nas três perspectivas, verificou-se relações significativas apenas para a sustentabilidade econômica e social, contudo apenas para a sustentabilidade social o efeito foi positivo. Nesse sentido, as cooperativas de crédito potencializam a sustentabilidade social quando adotam boas práticas de governança corporativa e estão alinhadas com os princípios e valores do cooperativismo.

Como contribuição teórica, esse estudo buscou ampliar as discussões sobre governança corporativa considerando o contexto da sustentabilidade, que ainda é pouco explorado. Destaca-se principalmente a relação encontrada de que a governança corporativa beneficia os três pilares relacionados à sustentabilidade, pois, de maneira geral, os estudos nesta área focam mais no pilar econômico.

A principal contribuição prática deste estudo é sinalizar às cooperativas de crédito sobre a importância de se trabalhar os três pilares da sustentabilidade, pois quando relacionadas com os princípios e valores da organização, podem contribuir para o crescimento da organização. Além disso, o estudo contribui com o conhecimento teórico-empírico sobre o alinhamento entre a governança corporativa e os princípios e valores cooperativistas, trazendo novos *insights* e compressões sobre esse relacionamento.

Como limitações, destaca-se que os resultados do estudo não podem ser generalizados para todas as configurações de cooperativas. Ademais, o estudo utilizou como base a percepção dos agentes de governança para investigar as relações propostas, as quais podem apresentar vieses, como a de auto seleção e o da deseabilidade social. Para tanto, é importante considerar o contexto da pesquisa e os procedimentos utilizados no momento de analisar os resultados identificados. Outra limitação encontrada com a pesquisa foi a baixa adesão dos respondentes ao questionário, acredita-se que poderiam ter sido encontrados resultados diferentes se o número de respondentes fosse maior.

Para pesquisa futuras, recomenda-se a aplicação do estudo para uma amostra maior de respondentes, buscando atender também outros agentes da estrutura cooperativa, como os associados, conselho fiscal, conselho consultivo, comitês sociais etc. Além disso, sugere-se a aplicação em outros tipos de cooperativas, como de consumo, agropecuárias, saúde etc., permitindo a expansão da análise em diferentes configurações. Por fim, seria relevante a aplicação do estudo em outras regiões do Brasil, para verificar se as características regionais



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

influenciam na relação da governança corporativa e dos princípios e valores do cooperativismo na sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Referências

- Araujo, M. P., & Russo, D. R. (2008). Governança Corporativa: novos mecanismos de responsabilidade social e de sustentabilidade. *Gestão e Desenvolvimento*, 5(1), 33-38.
- Banco Central do Brasil (BACEN). (2008). *Diretrizes para boas práticas de governança em cooperativas de crédito*. Recuperado de: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/gov_coop/DiretrizesVersaoCompleta.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.
- Barontini, G. (2005). A nova era da Governança Corporativa. *Revista Relação com Investidores*, (91).
- Benites, L. L. L., & Polo, E. F. (2013). A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 6, 827-841.
- Bilar, A. B. C., Tavares, C. H. T., Bezerra, J. K. G. S., Brasil, J. M. S., Santana, L. N., Feitosa, M. J. S., Silva, N. R., Pimentel, R. M. M., Ferreira, R. S., & Silva, T. A. P. (2021). Desenvolvimento sustentável em publicações científicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, 6(1), 051–059.
- Casagrande, R. M., & Lavarda, C. E. F. (2015). Convergências teóricas entre a governança corporativa e a sustentabilidade sob a perspectiva da legitimidade. *Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA, São Paulo*, 9(2), 88-101.
- Čepinskis, J., Žirgūtis, V., & Žirgūtienė, S. (2013). Financial cooperatives as drivers for sustainable development in the knowledge economy. *Environmental Research, Engineering and Management*, 66(4), 38-50.
- Claro, P. B. O., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração-RAUSP*, 43(4), 289-300.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Routledge.
- Costa, D. R. M., Chaddad, F. B., & Azevedo, P. F. (2013). The determinants of ownership structure: evidence from Brazilian agricultural cooperatives. *Agribusiness*, 29(1), 62-79.
- Credit Union National Association (CUNA). (2005). *People, not profit: The story of the credit union movement*.
- Dale, V. H., Kline, K. L., Kaffka, S. R., & Langeveld, J. W. A. (2013). A landscape perspective on sustainability of agricultural systems. *Landscape ecology*, 28(6), 1111-1123.
- Davis, P., & Bialoskorki Neto, S. (2010). Governança e gestão de capital social em cooperativas: uma abordagem baseada em valores. *Economia Solidária e Ação Cooperativa-ESAC*, 5(1), 1-24.
- Davis, P., & Donaldson, J. (2000). Report for Reasserting the Co-operative Advantage. *The Society for Co-operative Studies and the University of Leicester, Leicester*.
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade: canibais com garfo e faca*. M. Books.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Goddard, J. A., McKillop, D. G., & Wilson, J. O. (2002). The growth of US credit unions. *Journal of banking & finance*, 26(12), 2327-2356.
- Grün, R. (2003). Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18, 139-161.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- International Cooperative Alliance (ICA). (2021). *About us*. Recuperado de: <https://www.ica.coop/en>. Acesso em 20 set. 2021.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). (2015). *Código das melhores práticas de governança corporativa*. 5. ed. São Paulo: IBGC.
- Leff, E. (2011). Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. *Olhar de professor*, 14(2), 309-335.
- Lima, M. S. M. C., Silva, B. S., & Lima, C. C. (2013). A Importancia Do Cooperativismo De Crédito No Desenvolvimento Regional. *Revista Opara*, 3(1), p. 1-23.
- Maciel, A. P. B., Seibert, R. M., Silva, R. C. F., Wbatuba, B. B. R., & Salla, N. M. C. (2018). Governança em Cooperativas: Aplicação em uma Cooperativa Agropecuária. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(4), 601-619.
- Maimon, D. (1996). *Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Manzini, E., & Vezzoli, C. A. (2002). *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. 3. ed. Editora Edusp.
- Michelon, G., & Parbonetti, A. (2012). The effect of corporate governance on sustainability disclosure. *Journal of management & governance*, 16(3), 477-509.
- Moneva, J. M., Rivera-Lirio, J. M., & Muñoz-Torres, M. J. (2007). The corporate stakeholder commitment and social and financial performance. *Industrial management & data systems*, 107(1), 84-102.
- Newell, R., Dale, A., Herbert, Y., Duguid, F., Foon, R., & Hough, P. (2015). Trans-disciplinary Research: An Academic-Practitioner Partnership Effort on Investigating the Relationship between the Cooperative Model and Sustainability. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 4(1), 23-53.
- Pinho, C. M. D., Gonçalves, T. J. D. C., & Lima, D. H. S. (2020). As Práticas de Governança Corporativa em uma Cooperativa de Crédito. In: *XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, 29-31 Julho de 2020.
- Schaltegger, S., Burritt, R., & Petersen, H. (2017). *An introduction to corporate environmental management: Striving for sustainability*. Routledge.
- Scheidt, G. B., Stefano, S. R., & Kos, S. R. (2019). Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: uma proposta de análise na visão dos gestores. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 71-93.
- Server Izquierdo, R. J., & Capó i Vicedo, J. (2011). The interrelationship between the demands of Corporate Social Responsibility and co-operative principles and values. *CIRIEC-España. Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, 73, 213-232.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Sistema OCB. (2016). *Manual de Boas Práticas de Governança Corporativa*. Recuperado de: <http://governancacoop.brasilcooperativo.coop.br>. Acesso em 30 de maio de 2021.
- Sistema OCB. (2020). *Anuário do Cooperativismo Brasileiro*. Recuperado de: <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/anuario-do-cooperativismo>. Acesso em 20 set. 2021.
- Sistema OCB. (2021). *Ramos do Cooperativismo*. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em 20 set. 2021.
- Sousa, A. (2011). A caminho da consciência. *HSM Management Sustentabilidade*, ed. especial. São Paulo, (pp. 20-23).
- Veber, C., Lengler, L., de Oliveira, J. M., Estivaleta, V. D. F. B., & Kneipp, J. M. (2016). A percepção dos gestores sobre as dimensões da sustentabilidade. *Revista Sociais e Humanas*, 29(3).
- Viana, C. L. (2016). *Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.